



FICHA 05/10 - ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS / SEÇÃO B - DISTRITO SEDE

1. Município Grupiara
2. Distrito Sede
3. Designação Residência
4. Endereço Rua Professor Clarindo, 128
5. Propriedade Albertino Manoel dos Santos
6. Responsável Maria das Graças Rodrigues Costa

7. Situação de Ocupação ☒ Própria ☐ Alugada ☐ Cedida ☐ Comodato ☐ Outros



8. DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA



Foto 1: Visada Frontal e lateral direita* do imóvel. Fev./2008.
Foto: Talita Rodrigues Pereira

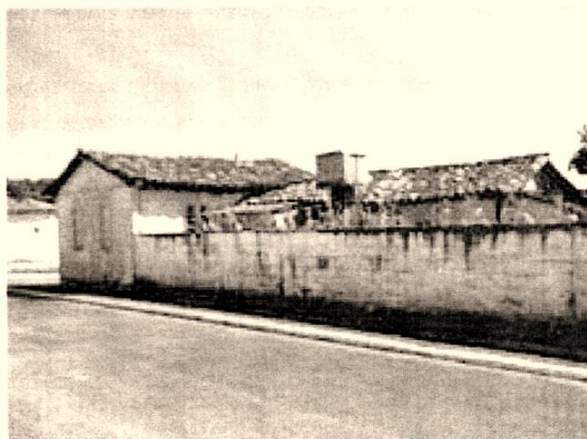


Foto 2: Visada lateral direita. Fev./2008.
Foto: Talita Rodrigues Pereira

9. HISTÓRICO

As primeiras décadas do século XX vivenciaram a formação de numerosos povoados que, em muitos casos, se desenvolviam nas proximidades de fazendas particulares e em torno da Igreja local, a formação desses núcleos urbanos foram decisivos no processo formação de muitos municípios mineiros. Nesse período ocorreu a formação do povoado de Troncos, origem da atual cidade de Grupiara, e a construção de casas para abrigar os trabalhadores, pequenos lavradores e comerciantes, nas proximidades da Igreja Matriz de São Sebastião, que também foi erguida nesse período. Algumas dessas construções existem ainda hoje, atestando a formação urbana da região. A residência localizada na rua Professor Clarindo, 128, é uma dessas edificações construídas para servir de residência na década de 1920, época em que o povoado de Troncos foi elevado a distrito de Estrela do Sul e recebeu o nome de Grupiara.

Essa casa pertenceu a Hélio José Ferreira e, desde meados dos anos 1960, pertence à Albertino Manoel dos Santo. Na década de 1960 ocorreu a emancipação política de Grupiara quando, em 30 de dezembro de 1962, foi elevada a município. Esse fato levou à alterações tanto na estrutura administrativa quanto na estrutura física da cidade, entretanto, apesar da autonomia da cidade a cada dia diminuía o número de habitantes não somente na zona rural como em todo o município.

Atualmente existe um testamento que, em caso de falecimento de Albertino Manoel dos Santos, quem herdará o imóvel será sua sobrinha, Maria das Graças Rodrigues Costa. Os laços familiares foram responsáveis, segundo relato, pela compra da casa por Albertino Manoel dos Santos uma vez que este o fez com o objetivo de morar mais próximo à sua irmã.

Ao longo do tempo, foram realizadas as obras de construção de novos quartos e banheiros e pintura.

10. DESCRIÇÃO

10.1. Tipologia dominante Neocolonial

10.2. TIPOLOGIA CONSTRUTIVA

10.2.1. Partido:

A residência encontra-se implantada sobre um terreno de esquina, levemente inclinado, descendendo no sentido lateral, da direita para esquerda - em relação à fachada frontal. A edificação térrea está sobre baldrame e por isso, seu acesso se dá através de uma

4 Considera-se observador posicionado de frente para o imóvel.

escada em cimento, com um corrimão metálico. Apresenta-se alinhada à via, possuindo afastamentos laterais e de fundo. Externamente, a edificação pode ser entendida como um arranjo de um bloco retangular único que sofreu uma ampliação, evidenciada pela diferença entre as alturas das duas etapas da construção e pelo tipo de aberturas, porém estes se articulam de forma harmônica entre si. As ampliações realizadas correspondem aos dois quartos da face esquerda e dois banheiros. Internamente, os dez cômodos se articulam uns aos outros de forma direta, sem a existência de um corredor, possuindo a sala e a copa fazendo papel de cômodo de distribuição da circulação. Tal fato torna impossível a existência da setorização em área íntima e social. Toda a área descobertas está cultivada com horta e não possui pavimentação. Nas áreas externas cobertas a pavimentação é de cimento queimado.

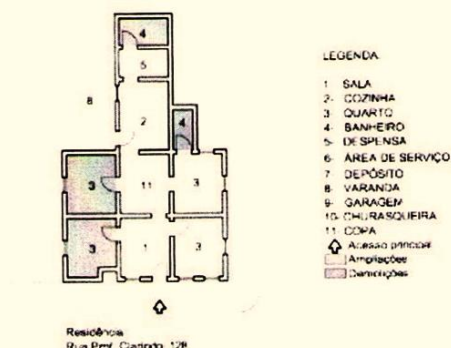
10.2.2. Sistema construtivo:

A residência possui fundação (baldrame) em sapata corrida com pedra de mão. A estrutura é de madeira, com vedação em adobe no corpo principal e em tijolo maciço no acréscimo posterior. As esquadrias são de madeira com sistema de abrir. O telhado possui estrutura de madeira, sistema de duas águas com cumeeira perpendicular à Rua Professor Clarindo. O manto de cobertura é em telhas colonial de barro e as terças e caibros não possuem acabamento. A área interna possui piso em tabuado e telha vã.

10.2.3. Tipologia estilístico-formal:

As fachadas da edificação apresentam esquadrias de madeira retangulares de verga reta, alinhadas e pintadas na cor azul claro acinzentado; somando um total de uma porta e cinco janelas. As peças de madeira, pintadas na cor azul, afloram sobre o pano de vedação. O acabamento da sapata é em argamassa de cimento; das vedações em argamassa de barro e tinta; nas esquadrias foi usada tinta própria para madeira. O pano e alvenaria das fachadas é pintado com uma tinta na cor amarela. Não há presença de detalhes ou ornamentos na fachada e sua ordem compositiva se expressa na equidistância entre os vãos e o alinhamento das vergas. Na fachada direita pode-se notar a simetria de seus elementos compositivos na parte limítrofe ao afastamento. De uma forma geral, a edificação pode ser caracterizada como um exemplar da arquitetura vernacular neocolonial.

11. DOCUMENTAÇÃO CARTOGRÁFICA (ESQUEMA)



Planta esquemática da edificação. Fev./2008. Elaboração: Talita Rodrigues Pereira

12. USO ATUAL

- ☒ Residencial
☐ Serviço
☐ Institucional
☐ Industrial
☐ Comercial
☐ Outros

13. PROTEÇÃO LEGAL EXISTENTE

- Data:
N.º:
☐ Federal
☐ Estadual
☐ Municipal
☒ Nenhuma

14. PROTEÇÃO LEGAL PROPOSTA

- ☐ Tombamento Federal
☐ Tombamento Estadual
☐ Tombamento Municipal
☐ Entorno de bem tombado
☐ Restrições de uso e ocupação
☒ Inventário

15. ESTADO DE CONSERVAÇÃO

- ☐ Excelente
☐ Bom
☒ Regular
☐ Péssimo

16. ANÁLISE DO ENTORNO - SITUAÇÃO E AMBIÊNCIA

16.1. Construções adjacentes:

Esta edificação localiza-se numa área residencial, onde todas as edificações apresentam padrão estético e formal caracterizado por construções alinhadas à via, de um pavimento sobre baldrame, encimadas por cobertura em telhas cerâmicas. As aberturas em



esquadrias possuem vergas retas. O pano de alvenaria recebe tinta em tom claro, enquanto as esquadrias são destacadas por pintura na cor escura, havendo algumas exceções onde essa seqüência se inverte. São notadas também algumas residências atuais cujos padrões estéticos são diferenciados das edificações existentes. Essa diferenciação pode ser notada com maior propriedade em decorrência da existência dos afastamentos frontais, laterais e de fundos, além da existência de garagem e gradis frontais e despreocupação com qualquer ordem compositiva.

Nesta área é notado a crescente substituição das edificações antigas por edificações recentes, mas percebe-se uma constância na densidade construtiva do local.

16.2. Equipamentos urbanos:

A área de entorno possui infra-estrutura urbana de água, luz, telefone, transportes, coleta de lixo e limpeza urbana, exceto esgoto que é por fossa séptica. Observa-se precária arborização pública. No interior dos lotes das edificações circundantes, porém, é comum a existência de árvores frutíferas de médio porte. Os passeios de concreto regularizado são estreitos e estão em bom estado de conservação. A via é asfaltada, apresentando-se em bom estado, não possuindo sinalização horizontal. No entorno, há precariedade de mobiliário urbano como postes, telefones públicos, bancos e áreas verdes.

17. ANÁLISE DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO

A edificação apresenta bom estado de conservação, uma vez que não possui patologias relevantes, apenas o desgaste da pintura e aparecimento de briófitas junto ao baldrame e sobre o muro, em decorrência do período de chuva, que são removidas pela proprietária após o período de chuva.

18. FATORES DE DEGRADAÇÃO

Os principais fatores de degradação do imóvel dizem respeito ao desgaste natural dos materiais ao longo do tempo.

19. MEDIDAS DE CONSERVAÇÃO

Recomenda-se manutenção periódica de toda edificação, incluindo nova pintura.

20. INTERVENÇÕES

20.1. Restauro:

Não ocorreram intervenções de restauro.

20.2. Adequação:

Houve a ampliação de um quarto, na lateral esquerda, e dois banheiros, que mantiveram o mesmo padrão estilístico formal tanto no interior quanto no exterior da edificação, respeitando-se as técnicas construtivas e materiais de acabamento. Não se sabe a data de tal intervenção.

20.3. Descaracterizantes:

Não ocorreram intervenções descaracterizantes.

21. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Fonte oral:

- Albertino Manoel dos Santos
- Maria das Graças Rodrigues Costa.

VASCONCELLOS, Sylvio de. Arquitetura no Brasil: Sistemas construtivos. 4. ed. rev. Belo Horizonte: 1961 192 p
Plano de Inventário de Grupiara. Prefeitura Municipal de Grupiara. 2006

22. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Dentre todos os bens inventariados este ano do município de Grupiara, este é o que possui as características originais melhor conservadas.

23. FICHA TÉCNICA

Levantamento Talita Rodrigues Pereira

Data: Fevereiro/ 2008

Elaboração Arquitetura Talita Rodrigues Pereira

Data: Fevereiro/ 2008

História Bruna Aparecida Mendes de Sá

Data: Fevereiro/ 2008

Revisão Arquitetura Clarissa Pontes Melo

Data: Fevereiro/ 2008

História Marco Aurélio Drumond

Data: Fevereiro/ 2008